

FONTAINHAS FERNANDES

“A TERRA ESTÁ
NA NOSSA
MATRIZ
IDENTITÁRIA”

PÁG. 06

CORREIO
da manhã

www.cmjornal.pt

CONFERÊNCIA
DE VILA REAL

PRÉMIO NACIONAL
DE AGRICULTURA

APELO
LANÇADO

União DAS COOPERATIVAS

O setor cooperativo esteve em foco na segunda conferência da quarta edição do Prémio Nacional de Agricultura, realizada em Vila Real. O diretor regional de Agricultura do Norte falou de casos de sucesso a nível da fusão de cooperativas



PRÉMIO NACIONAL
AGRICULTURA 2015
4ª EDIÇÃO



PRAZO ATÉ 31 DE OUTUBRO



Concorrer, este ano, ao Prémio Nacional de Agricultura é uma tarefa mais simples. O prazo é 31 de outubro

Candidaturas mais **simples** pela internet

Mais amplo e de participação mais fácil. É assim que se apresenta, este ano, o Prémio Nacional de Agricultura.

Resultado, uma vez mais, da parceria entre o **Correio da Manhã**, o 'Jornal de Negócios' e o BPI, o Prémio está aberto à participação de todos, nas seguintes categorias: Empresas, Jovem Agricultor, Associações/Cooperativas e Novos Projetos.

Tratando-se, nas palavras da administradora do BPI Maria Celeste Hagatong, do "prémio que dá voz à agricultura portuguesa", a organização resolveu alargar o âmbito da iniciativa. Além da agricultura, agroindús-

tria e pecuária, podem ser apresentadas candidaturas nas áreas do mar (pesca e aquacultura) e da floresta.

As candidaturas podem ser apresentadas até ao dia 31 de outubro e o processo é todo ele digital, devendo as inscrições ser feitas em www.premioagricultura.pt. Adicionalmente, este ano o processo apresenta-se extremamente simplificado para todos os que já se candidataram no ano passado.

O **Correio da Manhã**, o 'Jornal de Negócios' e o BPI apelam às candidaturas de todos e solicitam que o façam com a maior brevidade possível, sem deixar para os últimos dias. ■

CONFERÊNCIA SESSÃO EM VILA REAL Debate na **universidade**

■ A Universidade que quer estar no centro de tudo o que diga respeito à agricultura abriu as portas do seu auditório à segunda conferência da 4ª edição do Prémio Nacional de Agricultura.

O reitor, António Fontainhas Fernandes, sublinhou a importância desta iniciativa e referiu que os organizadores (**Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e BPI) são membros da família da UTAD. ■



Conferência decorreu na UTAD

O BANCO PARA A AGRICULTURA.

BPI é líder no apoio à agricultura.

- Nº1 no montante total acumulado de garantias emitidas pela Agrogarante, com uma quota de 23%.¹
- Nº1 no montante total de adiantamentos de subsídios à exploração concedidos pelo IFAP e validados pela CAP, com uma quota de 83%.²
- Nº1 na atribuição do estatuto PME Excelência 2014 nos sectores agrícola e agro-industrial, com uma quota de 40%.³
- Patrocinador da Feira Nacional de Agricultura, Ovibeja, Agroglobal - Feira das Grandes Culturas e Congresso Nacional do Milho.
- Promotor do Prémio Nacional de Agricultura, uma iniciativa do Correio da Manhã, Jornal de Negócios e BPI com o patrocínio do Ministério da Agricultura e do Mar.

Fontes: ¹ Agrogarante-Sociedade de Garantia Mútua. Valores até 31/12/2014; ² Confederação dos Agricultores de Portugal. Dados relativos à campanha agrícola de 2014. Valores a 31/12/2014; ³ IAPMEI e Turismo de Portugal. Valores a 31/12/2014.

Toda a informação nos Centros de Empresas ou Balcões BPI e em bancobpi.pt/agricultura



Estes prémios são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.



VILA REAL 2.^a CONFERÊNCIA

Apelo à união das cooperativas

■ Diretor regional de **Agricultura** do Norte diz que fusão é o bom caminho

Vivemos um período especial na agricultura portuguesa, com recordes produtivos nas exportações, e as cooperativas estão a colaborar e a contribuir para este momento especial”, afirmou, na Conferência de Vila Real, o diretor regional de Agricultura, Manuel Cardoso.

Referindo que “só foi pena que a agricultura não tivesse ficado na moda mais cedo”, o dirigente afirma que, nos últimos quatro anos, a dinâmica do setor tem crescido constantemente e assegura que “essa tendência vai continuar”.

“O PDR2020 está a dar os primeiros passos e, para se ter uma ideia da forma empenhada como os nossos agricultores trabalham, já entraram, só da região

Norte do País, 1300 candidaturas, correspondentes a investimentos na ordem dos 260 milhões de euros”, explicou o diretor regional de Agricultura.

Quanto ao cooperativismo, que foi o tema central desta conferência, Manuel Cardoso apelou à união e à fusão de cooperativas, referindo que “essa é, em muitos casos, a única forma de obter crescimento e sucesso”.

“Há vários casos de sucesso

na fusão de cooperativas. Conheço situações concretas em que os resultados têm sido surpreendentemente positivos, o que confirma a tese de que a união é sempre melhor do que a simples soma das partes”, afirma Manuel Cardoso.

De resto, apesar de o número de cooperativas não ser o mais elevado dos últimos anos, a verdade é que o crescimento das empresas tem ocupado muito do

espaço que já pertenceu a estas organizações. No Douro, por exemplo, em três décadas, o peso das cooperativas passou de 50 para 20 por cento.

“Há cooperativas que perceberam a mudança dos tempos e outras que ainda não chegaram lá. Quem manda nas cooperativas são os cooperantes e estes devem vigiar as direções e impedir eternizações de poder”, alertou Manuel Cardoso. ■

Agricultura portuguesa já tem 700 cooperativas

■ Nos últimos quatro anos nasceram em Portugal mais de trinta cooperativas na área da agricultura. Em 2010, havia, no setor, 675 cooperativas, existindo hoje 710 organizações deste género. A região Norte lidera com

220 cooperativas, seguida de Lisboa e Vale do Tejo, com 160, e do Centro com 135. O Alentejo tem 110, o Algarve 50 e as ilhas 45. O Ministério da Agricultura e do Mar louva o trabalho das organizações, entende o coope-

rativismo como um bom caminho, mas considera que o número é muito elevado e que muitas das cooperativas têm dimensão reduzida. Daí o apelo, cada vez mais constante, à fusão de cooperativas.

+ PORMENORES

6 mil milhões de euros foi o valor das exportações agrícolas e agroalimentares em 2014. Um crescimento de 7,8 por cento em relação ao ano anterior.

● AUTOSSUFICIÊNCIA

É o objetivo do Ministério da Agricultura para 2020: a autossuficiência alimentar de Portugal (hoje está nos 81 por cento). Para isso, as exportações têm de crescer cerca de 2 mil milhões de euros.

● MAR A CRESCER

É também uma meta para os próximos cinco anos: fazer com que o mar duplique o seu peso no PIB, que hoje se situa nos 3 por cento. Se o objetivo for atingido, o mar valerá 10 mil milhões.

● NOVOS MERCADOS

Nos últimos quatro anos, o Governo português conseguiu abrir 72 novos mercados para os produtos portugueses. Além disso, o País certificou a exportação de 160 novos produtos agrícolas e pecuários.

APOSTA NA QUALIDADE COM



FOTOS DIRETOS RESERVADOS

Casa da Prisca dá a mão aos produtores da região da Beira

■ Boa parte das compotas desta empresa de Trancoso é feita com fruta colhida pelos agricultores do concelho ou dos concelhos vizinhos. Tem qualidade e excelente sabor

Ao celebrar-se o centenário das Aparições de Fátima, celebra-se também o Centenário da Casa da Prisca, que, enquanto salsicharia e produtora de produtos fumados, nasceu em 1917 na vila de Trancoso, distrito da Guarda.

A partir de 2004, quando adotou esta designação, alargou a produção para as compotas e outros produtos destinados à cozinha criativa, tornando-se numa das referências nacionais nesta área.

“Os vários problemas relacionados com as vacas loucas ou os nitrofuranos foram fundamentais para a nossa decisão de diversificar”, disse o administrador António Plácido dos Santos.

Com uma faturação anual a rondar os dez milhões de euros, a Casa da Prisca continua a inovar, sobretudo nos designados complementos culinários.

“Cebola caramelizada, pimentos caramelizados com vinagre balsâmico ou compota de figo com vinagre balsâmico e vinho do Porto são provas dessa inovação”, explicou António Plácido, realçando que “a Casa da Prisca compra toda a fruta dos produtores das redondezas, desde que tenha qualidade mínima”. ■



FOTOS JOSÉ MOREIRA

ANTÓNIO PLÁCIDO

● É um dos quatro filhos do criador da empresa, segundo a atual designação, e o responsável pela área da inovação e pela administração em Portugal da Casa da Prisca.



Chegaram aos céus os vinhos de Freixo de Espada à Cinta

■ O ano 2003 foi o ponto de viragem. Uma cooperativa que se limitava a vender vinho a granel tornou-se referência nacional dos vinhos de mesa. Em 12 anos ganhou 36 prémios

Nascida há quase seis décadas, a Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta vive o melhor período da sua história, tendo atingido em 2014 uma faturação de 2,3 milhões de euros.

“No ano passado, produzimos um milhão e 550 mil litros de vinho, algo que não acontecia desde há vinte anos, e a rentabilidade que conseguimos foi cinco vezes mais do que a conseguida então”, afirmou, na Conferência de Vila Real, José Santos, presidente da Adega.

Em 2003, esta adega do chamado Alto Douro Superior, que até então se dedicava apenas à venda de vinho a granel, estava em pré-falência e necessitou de uma total reformulação e requalificação, a nível físico, técnico e de pessoal.

A forma de salvar a adega, afirmou José Santos, “foi apostar no vinho de mesa, criando uma marca vencedora (Montes Ermos) e partindo para o mercado. O vinho tem grande qualidade e a aposta deu o melhor resultado”.

Para o presidente da Adega de Freixo de Espada à Cinta, “as que, como a nossa, perceberam que os tempos mudaram, têm futuro garantido”. ■



JOSÉ SANTOS

● Empresário dos transportes, José Santos, de 56 anos, quis ajudar a terra, assumindo num período difícil a presidência da Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta.

IMPENSA

Empresas A Agroindústria vive o melhor período da sua história em Portugal. Mas a produção agrícola também atravessa um bom momento. Uma conjugação que indica o sucesso



Casa do Azeite leva Portugal aos quatro cantos do Mundo

■ Dava a democracia os primeiros passos quando os produtores de azeite perceberam que tinham de agir para crescer. Associaram-se e criaram a “casa da promoção”

Os números falam por si: nos últimos quarenta anos, a produção nacional de azeite triplicou e as exportações cresceram 500 por cento, ou seja, quintuplicaram. Muito do que estes números revelam deve-se ao trabalho realizado pela Casa do Azeite.

Nascida em 1976, a instituição começou por convencer os portugueses a consumir azeite nacional e, desde há uma década, passou a realizar esse trabalho no estrangeiro.

“O azeite português tem hoje um grande reconhecimento a nível internacional e, em dez anos, a balança comercial passou de 121 milhões de euros negativos para 140 milhões positivos”, afirmou Mariana Matos, secretária-geral da Casa do Azeite.

O maior crescimento dos últimos anos teve lugar no Brasil, que, nesta altura, é o destino de 60 por cento do total das exportações. Seguem-se a Alemanha e a Inglaterra.

A grande aposta da Casa do Azeite para os próximos anos passa pela conquista de dois grandes mercados: Canadá e Estados Unidos. ■



MARIANA MATOS

● Formada em Engenharia Agrónoma pelo Instituto Superior de Agronomia, é, desde há quase uma década, a secretária-geral e um dos rostos principais da Casa do Azeite.



Terrius coloca no mapa a tradicional maçã de Marvão

■ A ideia inicial de valorizar a maçã de Marvão deu azo a outras inovações. A Terrius recuperou os cogumelos em troncos e deu vida nova às farinhas de bolota e de castanha

Valorizar e comercializar produtos que só por sorte não se extinguiram e, ao mesmo tempo, proporcionar novas aplicações a esses mesmos produtos da nossa terra é, muito provavelmente, o mais profundo objetivo da Terrius.

Trata-se de uma pequena associação, ou cooperativa, de produtores que, em 2011, se lançou na aventura de, numa primeira linha, pôr no mapa a saborosíssima maçã de Marvão.

“Chegar a uma terra e fazer algo de bastante diferente do que existe não é nada fácil. Exige empenho, crença no que fazemos e persistência”, afirmou Rita Beltrão Martins, a diretora-geral da Terrius.

E são já muitas as realizações desta organização, começando pelos cogumelos em troncos, passando por programas de turismo gastronómico ou pelas farinhas de castanha e de bolota.

“Nós sabemos produzir como há cem anos vinho, azeite ou queijo, algo que noutros países não existe e, portanto, temos de valorizar esta riqueza”, afirma Rita Beltrão Martins, com os olhos postos no turismo gastronómico. ■



RITA BELTRÃO MARTINS

● Licenciada em Engenharia Agrónoma pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, é desde a fundação da cooperativa, em 2011, a diretora-geral da Terrius.

UTAD UNIVERSIDADE DA TERRA

“Agricultura é a nossa matriz”

■ Reitor realça o facto de a UTAD ensinar todas as áreas ligadas às ciências da Agronomia

Anfitrião da segunda conferência da edição deste ano (a quarta) do Prémio Nacional de Agricultura, o reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) referiu-se a esta iniciativa e aos parceiros que a promovem (CM, ‘Jornal de Negócios’ e BPI) como “família”.

“É para nós, UTAD, extremamente gratificante acolher aqui, na nossa casa, esta família que é o Prémio Nacional de Agricultura”, disse António Fontainhas Fernandes, ele que, este

ano, integra o painel de jurados.

Na sessão de boas-vindas, o reitor afirmou que “a UTAD tem nas ciências agrárias a sua matriz identitária”, referindo mesmo que “a agricultura é a nossa matriz”, e acrescentou que “se torna cada vez mais natural que a nossa universidade seja palco de grandes realizações relacionadas com o mundo agrário”.

O líder da UTAD fez questão de explicar a razão pela qual esta instituição sediada em Vila Real pode ser designada por Universidade da Terra. “Neste momento ofere-

ceamos aqui os cursos de todas as engenharias agrárias (Zootécnica, Agronómica, Florestal, Enologia e Ciência Alimentar), assim como Medicina Veterinária”, frisou António Fontainhas Fernandes.

Realçando que “a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro pretende estar no centro de tudo o que às questões da agricultura diga respeito”, Fontainhas Fernandes referiu que, “também por isso, não podia estar fora desta iniciativa”. ■

“Temos aqui todas as engenharias agrárias”

António F. Fernandes

PORMENORES

1986 este é o ano da fundação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que em breve completa 30 anos.

● **MAIS DE CEM CURSOS**
Nesta altura a UTAD oferece um total de 120 cursos, dos quais 41 são licenciatura, 59 mestrado e 20 doutoramento.

● **DEFESA DO INTERIOR**
Localizada em Vila Real, nas bases do Politécnico criado em 1973, é apontada como a grande instituição de defesa do Interior do País.

UNIVERSIDADE COM PILARES NA TERRA E NO MAR

● Mais de duas dezenas dos cursos da UTAD têm que ver com a terra e com o mar. Além das várias engenharias agronómicas, a Universidade de Trás-os-Montes oferece licenciaturas como Bioengenharia, Ciências Florestais e Ecologia Aplicada. A nível dos mestrados, há engenharias Agronómica, Florestal e Zootécnica, além de Arquitetura Paisagística, e nos doutoramentos, destaque para Gestão do Mar.

Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, deu as boas-vindas ao Prémio Nacional de Agricultura



CONFERÊNCIA HOJE EM SANTARÉM

Florestas estão no centro do debate

■ Marcada para esta quinta-feira, em plena Feira Nacional de Agricultura de Santarém, a terceira conferência da quarta edição do Prémio Nacional de Agricultura (Correio da Manhã, ‘Jornal de negócios’ e BPI) tem como tema central as “Florestas”.

O debate, moderado pela jornalista da CMTV Andreia Vale, contará com a presença, entre outros, de Joaquim Viana da Ro-

cha, presidente da Associação Florestal do Lima (AFLima), Manuel Regalado, da Portucel Soporcel, Nuno Russo, coordenador da Bolsa Nacional de Terras, Sara Pereira, diretora executiva da Associação para a Competitividade da Indústria da Fiação Florestal (AIFF), e Ricardo Sousa, administrador da Forstcorte Portugal. As fileiras de base florestal representam 2,1%

do PIB e garantem cerca de 250 mil postos de trabalho. Porém, Portugal é deficitário e importa anualmente mais de 200 milhões de euros em madeira.

O debate promete, pois os industriais do setor apontam para a necessidade de alargar o território florestal em 20%. O secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, fará o encerramento da conferência. ■



Prémio Nacional de Agricultura está de volta à Feira de Santarém

DEBATE CONFERÊNCIA VILA REAL



Empresas e organizações apostam na cooperação

■ Casa da Prisca, Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta, Casa do Azeite, Terrius e BPI dizem que **de mãos dadas** se chega muito mais longe

Os cinco participantes no debate da Conferência de Vila Real estão todos de acordo: de mãos dadas, na agricultura como em qualquer outro setor, consegue chegar-se mais longe.

“Compramos a fruta aos produtores locais, ajudando a criar riqueza na terra e, ao mesmo tempo, tendo garantida a qualidade do produto”, disse António Plácido, administrador da Casa da Prisca. Para este responsável, esta comunhão de esforços é “muito positiva e a todos os níveis”.

Já José Santos, presidente da Adega Cooperativa de Freixo de Espada à Cinta, lamentou que a Super Douro (união de cinco cooperativas da região)

nunca tenha funcionado nos pressupostos para que foi criada e garantiu não ter ainda desistido da ideia.

“O objetivo era ganhar escala ao nível da comercialização, dando resposta a exigências a que uma só cooperativa não consegue responder. Houve vários entraves, mas que estamos a tentar ultrapassar. Estou convicto de que vamos consegui-lo”, afirmou José Santos.

Para Rita Beltrão Martins, gerente da Terrius, “as parcerias têm uma importância vital, sobretudo quando estamos perante projetos em fase de arranque”.

“Nós inovamos, recuperando produtos antigos, como as farinhas de castanha e bolota, e valorizando a maçã de Marvão. Sem parcerias, não conseguiríamos uma comercialização rentável dos nossos produtos”, disse Rita Martins.

No que à Casa do Azeite diz respeito, ela própria é um exemplo de cooperação. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos e que tem por missão a promoção nacional e interna-

cional do azeite. “Em quase quatro décadas conseguimos quintuplicar as exportações”, disse Mariana Matos, da Casa do Azeite. ■

“Em 40 anos exportámos cinco vezes mais azeite”

Mariana Matos

PORMENORES

56 é o número de **ade-gas cooperativas a funcionar em Portugal. O objetivo do Governo é realizar fusões, reduzindo para 30.**

● A MAIOR DO PAÍS

Criada em 1958, a Adega Cooperativa de Almeirim é a maior do País, com uma produção anual de 23 milhões de litros.

● MAIOR EXPORTADORA

A adega cooperativa que mais exporta é a de S. Mamede da Ventosa.

EXPORTAÇÕES DE AZEITE JÁ VALEM 350 MILHÕES

● É uma das áreas de sucesso da agricultura portuguesa e isso deve-se em boa parte ao trabalho de divulgação levado a cabo pela Casa do Azeite. Em 2014, as exportações de azeite atingiram os 350 milhões, contribuindo para o reforço dos ganhos em termos de balança comercial.

VINHO DO PORTO SÓ VALE 45% DAS VENDAS EXTERNAS

● O vinho de mesa superou claramente o vinho do Porto nas exportações portuguesas. Dos 730 milhões de euros exportados em 2014, 45 por cento foram de vinho do Porto e 55 por cento de vinho de mesa com Denominação de Origem Protegida.



PRÉMIO NACIONAL AGRICULTURA 2015



4ª EDIÇÃO

O Prémio Nacional de Agricultura promove, incentiva e premeia os casos de sucesso da agricultura nacional.

Acreditamos que o desenvolvimento da Agricultura e Agro-indústria, Pescas e Aquacultura, Florestas e Pecuária é um dos motores do crescimento da economia portuguesa.

É por isso que este Prémio valoriza a aposta no aumento da produção, na inovação, na melhoria da comercialização e na internacionalização dos produtos nacionais.

CATEGORIAS

- Empresas
- Associações/Cooperativas
- Jovens Agricultores
- Novos Projectos

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Beja – 29 de Abril
Vila Real – 19 de Maio
Santarém – 11 de Junho

Aveiro – Setembro*
Ponte de Lima – Outubro*
Entrega de Prémios – Dezembro*

*datas a confirmar

**Até 31 de Outubro, candidate-se ou candidate a sua empresa
em www.premioagricultura.pt**

Para mais informações:
cofinaeventos@cofina.pt ou 210 494 902/3

Apoio



Patrocínio



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR